

À Biblioteca Pública de Braga

8  
DEZEMBRO  
1973

## SEMÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração  
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Expectativa de descrença  
nos bastidores da  
nossa Lavoura

De há certo tempo que os melhores informados começavam a perder a esperança no clarão de optimismo que abarcou o Concelho ao por-se em marcha a ideia da constituição de uma Cooperativa Agrícola polivalente que de paredes meias com o Grémio da Lavoura fizesse algo de positivo a favor da Lavoura.

Depois de muito se ter trabalhado, depois de muito se ter andado em frente gastando quase dois milhares de contos, comprando terrenos magníficos, estruturando as coisas na burocracia, na legislação, nos estudos e nos cérebros, tudo encontrou uma muralha que embargou o bom caminho.

Já se disse algures que a culpa não é do Ministério nem das esferas responsáveis da política distrital, mas também se proclamou já, com clareza e veemência em locais que deviam fazer eco, que era preciso agir.

As intervenções no Plenário Distrital da A. N. P. de Braga e no Plenário Concelhio de Amares foram feitas de frente, chamadas as coisas pelo seu nome. O que então se disse é que em certos serviços não há Fé, não há espírito de realização. Então se propalou também em alto som que nos Distritos deveria haver órgãos catalogado-

res das necessidades e aspirações para que junto deles se reclamasse e se soubesse algo.

A última reunião do Concelho Geral do Grémio da Lavoura de Amares foi a pedra de toque que ressoou para além da nossa esfera e que desmascarou a situação em que se encontram as coisas. Simplesmente, e esse simplesmente foi aplaudido por todos, é que desta feita não estamos perante aqueles dirigentes que só querem ser, que só querem os títulos, que a tudo se amoldam desde que os deixem ser.

A não se encontrar uma saída digna e imediata a Direcção deporá o seu mandato.

Em verdade o tempo não parece estar para grandes esforços, para autênticos heroísmos. As aves agoirentas que nunca fizeram nada, que nunca farão nada, parece já esvoaçarem sobre o Concelho a anunciarem prelúdio de coisa morta, de retorno. Quem viu a eufórica arrancada deste Concelho e quem vê como se aposta em tudo fazer falhar, fica a pensar como é difícil a missão renovadora e esperançosa do Chefe do Governo.

Deixemos a minúcia para nova ocasião.

Presença do Ultramar  
na Metrópole

Enquanto os inimigos de Portugal propalam, um tanto por toda a parte, atoardas inverosímeis e absurdas como a da chacina de Wiriya-mu e a da proclamação da república da Guiné-Bissau, verdadeiramente infame aquela, verdadeiramente ridícula esta, Portugal ultramarino prossegue na sua vida quotidiana de constante labor e de incessante progresso. O recente acto eleitoral permitiu, uma vez mais, abrir perspectivas de extraordinária amplitude àqueles que, porventura, duvidavam das realidades das províncias e dos estados portugueses de além-mar. Uma vez mais, desde que Portugal enfrenta uma guerra traiçoeira contra a integridade nacional na Guiné, em Angola e em Moçambique, provado ficou, por a x b, que as populações brancas e de cor daqueles, assim como dos demais, territórios portugueses doutras partes do Mundo são bem portuguesas e bem portuguesas querem continuar a ser.

Mas, enquanto os inimigos de Portugal propalam a incompatibilidade entre os

portugueses brancos e de cor que vivem em Portugal ultramarino, a realidade, verificada pelos que visitam esse mesmo Portugal ultramarino, é completamente diferente. Nunca, como na actualidade, a coexistência entre as duas raças principais que constituem a base principal da nossa população ultramarina foi mais positiva e mais perfeita. E nunca, como na actualidade, não só no ultramar mas também na Metrópole, pretos e brancos se deram mais fraternalmente as mãos, cónscios de que os intreliga um destino comum.

A I Exposição Colonial Portuguesa, efectuada no Porto, e a Exposição do Mundo Português, efectuada em Lisboa, proporcionaram, por assim dizer, o vigoroso impulso à permuta da manifestações artísticas entre a Metrópole e o Ultramar, mórmente do ponto de vista folclórico. Da Metrópole ao Ultramar foram os nossos principais agrupamentos corais, nomeadamente o Orfeão Académico de Coimbra e o

«Continua na 4.ª página»

## O leite à mercê de monopólios e exclusivos

Por—Paulo Macedo

Fraco preço, muita teoria e muita burocracia, a agravar ainda mais a crise da nossa pobre Lavoura.

Muito temos escrito e bradado sobre este problema do leite que vai de mal a pior.

É este, salvo erro, o 5.º artigo que escrevemos e publicamos neste «Semário» sobre este problema nacional, sem termos obtido qualquer resultado positivo, não obstante ter havido o cuidado de os endereçar, com setas bem visíveis, às Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, a vários organismos da Lavoura, e até ao eng. Sousa Veloso, para TV Rural, quando ali decorria uma mesa redonda sobre o leite.

Na verdade só voltamos à carga por insistência de pessoas amigas e lavradores que me pedem à laia de futebol: —«só mais um».

(Cont. na 4.ª pág.)

Leitor, desculpe. Estou ainda sob a alçada da mortificação da perda de um amigo. Isto quer dizer, muito; quer dizer, nada. Ninguém cá fica. Nisso, a compensação é exacta. Somos iguais, principalmente no nascimento. Por mais dinheiro que haja, todos nascemos nus: pobre; rico; remediado!

Na morte distinguimo-nos, ainda...

Morreu um amigo e um colega, muito colega e muito amigo: Chico Viana. Foto-artista nato, representante duma geração de repórteres que fizeram do dia-a-dia uma requintada série de «bonecos», hoje dificilmente vistos nos jornais, Chico Vianinha o cunho e o culto da perfeição, o amor à profissão, o instinto e o cultivo da arte fotográfica.

Mais que ninguém a sua objectiva disparava devagar, isto é: entre o compor a perspectiva e o disparo, o tempo contava. Ele possuía o segredo da concepção e, por isso, premia a alavanca somente quando o quadro a fotografar estivesse realmente em condições artísticas para o fazer.

Vem, a propósito, contar aqui (nisto estava o cuidado da perfeição) uma histórica passagem jornalística com o destacado e saudoso ministro Duarte Pacheco.

Estávamos em algures (os anos passam e os locais não voltam à memória) aguardando a chegada do Ministro. Duarte Pacheco apeia-se do carro, cumprimenta aquele, dirige-se aos jornalistas e também estende a mão, como de costume. Dá de cara com o Chico Viana e diz, muito à pureza, para um de nós. Estou perdido, é o Vianinha!

Duarte Pacheco — dizia-se — sofreria de uma úlcera duodenal, em função do que tomava leite, em lugar de outro qualquer alimento. Deste modo, atarefado como foi sempre, mais facilmente percorreria os seus lugares de trabalho e quem o acompanhava teria de ir comer uns pãesitos com qualquer coisa, pois não havia almoços nem jantares. Ora, como Chico Viana era bastante vagaroso ao tirar as fotos, eis o dito daquele tão importante Ministro, pelos escassos minutos que o Vianinha lhe ia fazer

(cont. na 4.ª pág.)

## Hospital da Santa Casa da Misericórdia

## Serviço de Estomatologia

Informa-se o público em geral, que a partir do próximo dia 5 de Dezembro, entrou em funcionamento o Serviço de Estomatologia (Dentista) do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Este serviço é extensivo aos Beneficiários dos Serviços Médicos Sociais das Caixas de Previdência, para proteses dentárias, desde que munidos das credenciais passadas pelos respectivos Médicos, da Casa do Povo, e aos Beneficiários da A. D. S. E para tratamentos e próteses dentárias, desde que munidos do respectivo cartão de Beneficiário.

Já se encontra em funcionamento o Serviço de Radiologia e Fisioterapia e o Banco (S. de Urgência).

# CAMPANHA DE AUXÍLIO

— A O —

## Futebol Clube de Amares

Joaquim Augusto de Araujo, Lisboa . . . . .	200\$00
José Gomes, França . . . . .	100\$00
João Gomes Barato, França . . . . .	50\$00
Domingos Lopes, Barreiros . . . . .	100\$00
José Joaquim Cosia Azevedo, F. Nova . . . . .	100\$00
Egídio Cunha de Sousa, Besteiros . . . . .	50\$00
Hilario R. da Silva, Besteiros . . . . .	50\$00
António J. Pinto, F. Nova . . . . .	100\$00
Alberto da Silva, Vilela . . . . .	50\$00
D. Lidia Ferredais, F. Nova . . . . .	60\$00
Anoinmo, F. Nova . . . . .	100\$00
José Ribeiro, Caires . . . . .	50\$00
José Miguel Pereira, F. Nova . . . . .	20\$00
António Narciso G. Macedo, F. Nova . . . . .	100\$00
Professor Fernando, F. Nova . . . . .	100\$00
António Almeida Soares, Palmeira—Braga . . . . .	500\$00
Sr. Sousa Guedas, Porto . . . . .	100\$00
Alberto Ramos, F. Nova . . . . .	100\$00
Francisco Cerqueira, Carrezedo . . . . .	100\$00
Carlos R. Vieira, F. Nova . . . . .	60\$00
Joaquim Augusto, Lisboa . . . . .	200\$00

## Condições de Assinatura

### Estrangeiro

Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Avião—ano . . . . .	180\$00

### e Províncias Ultramarinas

Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00

### Continente

Ano . . . . .	50\$00
---------------	--------

### Ilhas

Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00

## Leia

## Propague e assine

«Tribuna Livre»

Colabore no  
Cabaz do Natal do  
Futebol Clube de Amares  
Auxiliando o Club, habilita-  
-se a um cabaz com tudo o  
que faz falta na noite grande

CARROS DE ALUGUER  
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

*Adelino da Silva e Sousa*

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVEZA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA  
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

# AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

na mão de Gertrudes. Obrigada pela dor que sentiu, deixou cair a navalha. Possuída então de espantosa fúria, desatou a correr.

O «Fiel» conteve o seu furor. Limitou-se a rosnar, a ameaçá-la, enquanto a má mulher, vencida, com os olhos incendiados de cólera, os lábios cheios de espuma e a mão ensanguentada, rotoceu pelo monte abaixo.

O «Fiel», logo que se assegurou do seu triunfo, voltou à abertura, sentou-se sobre as patas trazeiras, e não saiu mais dali, até que Jeixou de avistar a traidora mulher de luto. Depois, contente, a dar ao rabo com muita alegria, voltou à cova.

\* \* \*

Carmencita, ignorando o perigo que tinha corrido, não dera por coisa alguma do que se tinha passado, nem sequer de que o cão se tinha afastado dali.

Preocupada com a criança, aproveitou o copo de água que o «Pardal» tinha deixado, para lavar-lhe uma fralda. Mas, como havia de lavar o rosto se a água não chegava?

Tinha presente as instruções do «Pardal», para não sair dali, desse por onde desse. Advertiu-a por várias vezes. Mas, era um caso de consciência...

— Que fazer?

O «Pardal» tinha-lhe dito que o rio era perto. Devia ser assim, porque ele poucos minutos se demorara.

E se ela fosse? Poderia lavar a roupinha do menino, no rio, e trazer água para pôr mais batatas ao lume para a ceia. Seria questão de uns minutos.

Travou-se dentro dela uma luta, entre o medo e o coração. Não queria desobedecer ao seu amigo. Recordara o medo que tivera no palácio da duquesa por não obedecer ao «Pardal», por não seguir o seu conselho, deixando-se acompanhar por ele.

Por outro lado, queria lavar a roupa do menino, ter a ceia pronta, dispor de água...

Como conciliar ambas as coisas?

(Continua no próximo número)

Pensou que o caso de agora era diferente: Tinha o cão que lhe guardaria o menino, não estava só. Deixaria o menino ao cuidado do «Fiel», que tomaria conta dele, e ela num instante desceria ao rio, lavaria a roupinha e traria a água.

E resolveu ir. A sua consciência de dona de casa, pôde mais do que o medo e as advertências do «Pardal». Decidida, pois, a pôr em prática o seu pensamento, pegou na roupa do menino e na penela, e foi dar instruções ao «Fiel».

— Meu bom amigo — disse ela ao cão — eu cá vou... Toma conta do menino, ouviste?...

O cão pôs-se de pé e fitou-a de tal maneira, que parecia que os seus olhos eloquentes e vivos, falavam. Mas ela, não podia entender aqueles olhares. Acariciou o cão, e começou a andar.

Então, ocorreu uma coisa quase que inacreditável e que prova bem o instinto espantoso do inteligente animal.

O «Fiel» tomoulhe o passo, fazendo-lhe festas, saltando-lhe em cima, lambendo-lhe as mãos, como se, não podendo falar, pretendesse dar-lhe a entender que não queria que ela saísse dali.

— Vamos, «Fiel», deixa-me passar! Depois, quando voltar, farte-ei muitas festas!

O cão, porém, não se moveu. Olhou-a intensamente, fincou no chão as quatro patas, e, por mais que Carmencita quisesse abrir passagem, não o conseguia.

— Deixa-me passar, «Fiel»!... Vai ter com o menino!

O cão soltou um ganido, como se quisesse responder-lhe negativamente.

A situação era por demais clara e concludente: o animal consciente do perigo, não queria deixar passar a rapariga. O cão certamente receava que a Gertrudes andasse por ali perto no intuito de fazer mal a Carmencita. E, tão grande era o receio do inteligente animal, que não houve maneira da pequena poder abrir caminho.

O «Fiel» opunha-se sempre; primeiro com festas, com saltos, com gemidos; depois com a sua força, pondo-se de pé e impedindo a rapariga para trás, rosnando, zangado, mostrando-lhe os dentes terríveis.

— Como?! — disse Carmencita, espantada — Tu rosnas-me a mim «Fiel»?...

E o animal continuava a rosnar, não sem que movesse o rabo com certa alegria, como se quisesse fazer compreender que não rosnava por maldade, mas para defendê-la.

E não houve forma de a rapariga abrir caminho. Então, Carmencita começou a pensar que, tanto ela, como o «Pardal», se haviam enganado acerca da atitude do cão, acreditando que tinham nele um amigo. Então, a pobre rapariga passou a ter medo do «Fiel».

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Assembleia Nacional

Foram oficialmente inaugurados no dia 19 p. p. os trabalhos da Assembleia Nacional, assistiu o Presidente da República e todo o Governo. As palavras do Almirante Américo Tomás devem ter ressonância Nacional para convencer o povo da sua gratidão pelo apoio dado aos candidatos eleitos que vão nos 4 anos de legislatura, mostrar as suas aptidões e devoção à Pátria. Não foi difícil a propaganda de esclarecimento porque há perto de meio século que sentimos os efeitos benéficos da acção governativa. A razão das dificuldades que poderão encontrar os novos deputados se não se reportarem à vida passada e às necessidades do futuro. Todas as regiões que representam ou sejam os círculos eleitorais, tem necessidades que vão ser agora postas em relevo. O círculo de Braga primou na escolha pela qualidade dos homens que já prestaram à Nação valiosos serviços e para o que falta, terão eles o cuidado de pedir e os colegas de aprovar.

Há muita coisa a fazer e a pedir reforma, muitos erros a corrigir e um que desejo lembrar que atinge o país inteiro, é a nova lei do loteamento pela paralisia que provocou. E essa paralisia não é infantil...

### Residência Paroquial de Carracedo

Em várias homilias da missa dominical o pároco apela para os paroquianos a lembrar-lhe o auxílio a prestar para acabar de pagar a residência. Nada mais justo se apresenta à dignidade dos filhos de Carracedo que vêm na sua terra e à beira da Igreja um prédio onde reside o segundo pai espiritual dos seus filhos a guiá-los para os caminhos que hão-de percorrer até ao final das suas existências.

Vejo nas Igrejas e nas escolas primárias dois motivos importantes de reflexão. São as duas pedras angulares, dos alicerces humanos, que nos cumpre respeitar e ajudar sem qualquer relutância. As crianças pedem livros todos os anos e a Igreja nada mais pede que um padre condignamente instalado esteja sempre presente nos momentos de agonia para nos confortar nas despedidas das «maravilhas» do Mundo. Creio que o padre Fernando não será abandonado nas suas pretensões pela satisfa-

ção que o povo sente na sua presença até ao final da sua missão clerical.

### Futebol

A Comissão constituída para angariar fundos que possibilitem a existência de um grupo de Futebol em Amares é digna de louvores e tem sido recebida carinhosamente em todas as casas que aparece a pedir um auxílio. A lista dos benfeitores tem sido publicada na Tribuna Livre e pelos nomes e importância oferecidas manifestam o seu agrado pelo Futebol Club de Amares. A Direcção Geral de Desportos tem muita responsabilidade na promoção de futebolistas e tem que os preparar nestes primeiros ensaios das províncias para evitar a importação de especialistas que começaram também a ser conhecidos depois dos primeiros pontapés nas terras, onde nasceram.

A Direcção Geral sabe muito bem o que é preciso em dinheiro para manter um Clube que é como uma escola primária. E sabendo como sabe compete-lhe ajudá-lo financeiramente para evitar o desaparecimento de grandes valores que poderão ver os seus nomes na primeira divisão: Os Amarenses tem uma alma fundida no preciso mental da história de Portugal e não deixam de forma alguma desaparecer o Clube... Mas esperam que lhes seja feita justiça do seu sacrifício que honra também o nome de Portugal desportivo.

— Por —

**Elsio Gonçalves**

Carracedo Amares

## Manuel Vieira

### ANIVERSÁRIO

Na passada quarta-feira, dia 5, passou o aniversário natalício do nosso particular amigo snr. Manuel Vieira, natural de Barreiros, que com seus familiares e amigos festejou o acontecimento e ao qual Tribuna Livre deseja muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

No dia 10 o menino Henrique Manuel Soares da Silva, filho do nosso assinante sr. João Batista da Silva e de sua esposa D. Olímpia Celeste Soares da Silva, a residem em Lisboa.

No dia 11 a sra. D. Maria Angelina Azevedo Dias.

Também no dia 11 festeja o seu aniversário o jovem Porfírio Augusto da Cunha Antunes, funcionário nas nossas oficinas.

No dia 12 o sr. António do Costa Alves Dias, funcionário superior da C. P. E. no Porto e a sra. D. Deolinda Vieira Andrade, residente com seu marido no Canadá.

No dia 13 o snr. António Bento Dias, Maria Ester Machado e Dorinda da Silva Martins.

No dia 14 o sr. Acácio da Rocha Barbosa e o sr. António Manuel Nogueira de Almeida, residente no Brasil.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

### ANIVERSÁRIO

Na próxima terça-feira festeja mais uma primavera natalícia a Menina Maria da Glória do Couto Pinheiro, natural de Merelim-Braga.

Tribuna Livre felicita a aniversariante e deseja-lhe muitas felicidades e perene alegria no futuro risonho que se avizinha.

Parabéns

## ANEDOTA

Um petiz, entra numa leitaria para comprar leite:

— Dê-me um Kg. de leite, por favor.

— Ó meu menino, o leite não se pesa... mede-se.

— Ah! então dê-me um metro.

## Quadras

Nunca soubeste, Maria,  
Nem sabes — valha-me Deus  
As coisas que eu te diria...  
Se fosse um brinco dos teus.

A pedra branca polida  
Que mói o trigo, indiferente  
É como a roda da vida  
Que mói a vida da gente.

Quem diz que mata a saudade,  
Não quer dizer o que sente:  
Porque ela na verdade  
É quem dá cabo da gente.

Não sei o que têm as horas,  
Não sei o que o tempo faz:  
Tão longo, quando demoras!  
Tão breve, quando tu estás!

Menina, tu não digas  
O teu segredo a ninguém...  
A amiga tem outra amiga  
E essa outra amiga tem.

Amor de mãe quem tiver  
Deve guardá-lo no peito:  
Que não há amor de mulher  
Que seja amor tão perfeito

Costumei tanto os meus olhos  
A fitarem-se nos teus,  
Que de tanto os ter olhado  
Já não sei quais são os meus.

## Telefones para serviços

### DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

## EM BRAGA

### PREFIRA

## RESTAURANTE AVENIDA

DE

## Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

### Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

# O LEITE

## à mercê de monopólios e exclusivos

«Continuado da primeira página»

Para os que não leram, não quiseram ler, ou deitaram os jornais anteriores no cesto do papel velho, informamos que somos um lavrador que trabalha apaixonadamente a terra e que, porque não dizê-lo, temos a maior exploração pecuária do Concelho, cerca de 80 cabeças de gado torino, e fizemos uma total reconversão agrícola de acordo com as técnicas fornecidas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Todas estas circunstâncias, aliadas a uma experiência de 20 anos e aos conhecimentos colhidos em leituras e na visita às maiores feiras do País, dão-nos o direito a uma palavra e força para continuar a esgrimir.

### O Problema

Como é do conhecimento geral, a falta de leite é cada vez maior. Não há, também, conseqüentemente, queijo nem manteiga suficientes e baratos e tudo isto acontece não obstante os avultados subsídios que o Estado destina à Pecuária.

O leite, a carne e os laticínios, são cada vez menos.

Recorre-se aflitivamente à importação de leite de Espanha, cuja qualidade tanto deu que falar, recorre-se agora à importação de Angola, com encargos enormes de frete, fala-se dos Açores, esgota-se todo o leite do noroeste para acudir a Lisboa e tudo continua a afundar-se neste aspecto, e as divisas a esvaírem-se.

Dizem uns que o produtor se queixa do preço e por isso vai reduzindo o efectivo, o que aliás é verdade; dizem e mantêm os técnicos que o aumento do preço iria manter uma pecuária atrazada, de reduzida dimensão e portanto anti-económica, que o país iria pagar para se manter, o que, a nosso ver, na emergência actual, está errado e talvez não estivesse em período de grande abundância.

O que é certo é que os dados estatísticos dizem-nos que desde 1967 o leite recolhido nos postos de recolha, e só nestes, baixou 20 milhões de litros, não obstante o auxílio do Estado ter aumentado.

Também desde 1967 que o problema é encarado com fortes críticas na Assembleia Nacional, onde vários deputados como o Dr. Lopo Cancela de Abreu e outros, que pedem «soluções drásticas e urgentíssimas» para que não falte o leite.

Fala-se agora com optimismo no IV Plano de Fomento que promete, com grandes investimentos, sanar o mal dentro de 12 anos..... (!)

### Fomento da Produção

Não sabemos, porém, que alguém tivesse vindo às regiões de capacidade forrageira fazer algo pelo fomento da produção ou pelo menos saber o que se passa neste aspecto no país.

Não. Não só não se fomenta a produção de leite, como para cúmulo se admitem entraves à produção e fomento do leite, através de monopólios e exclusivos e não obstante as queixas da Imprensa serem do conhecimento superior.

Sini, na verdade é uma vergonha o que se passa entre nós, e não nos esqueçamos de dar conhecimento às Secretarias da Agricultura e do Comércio e de lhes enviar os jornais como fica dito.

Expliquemos o que pela quinta vez fazemos.

Está averiguado pelos técnicos que o Minho tem, graças a uma mais abundante queda de chuvas e às suas águas de lima, as melhores condições forrageiras da Europa, e por isso uma qualificada aptidão para pecuária.

Entre os concelhos de mais aptidão estão os de Amares, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Terras de Bouro, os quais poderiam concorrer substancialmente para o abastecimento do país.

Ora, na verdade, não podem pensar em gado leiteiro, porque não podem vender o seu leite para o resto do país.

O leite tem aqui barreiras intransponíveis, criadas pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, que tem o exclusivo e o monopólio da recolha e não deixa que aqui alguém entre. Não recolhe o leite, nem deixa que outrem o recolha. Nós e vários produtores já diligenciamos junto da Cooperativa dos Produtores de Leite de Braga, para vir fazer essa recolha e ela diz-nos que não pode porque a Federação não deixa tocar no leite. A Co-

## Agradecimento

António José Fernandes, proprietário da Padaria Universal, em Bouro - Amares, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu extremo pai, senhor Amandio Manuel Fernandes ou de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Aproveita para informar que a Missa do 7.º dia terá lugar na Igreja Paroquial de Bouro, Segunda-feira, dia 10, por volta das 18 horas.

A todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a este Piedoso Acto, antecipadamente, o seu sincero

MUITO OBRIGADO

António José Fernandes

### «A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado  
(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

perativa mostrou até o maior interesse em recolher o deste concelho de Amares, onde passam os seus carros para encurtar distâncias, mas não pode tocar nesse fruto proibido.

Enquanto isto acontece, o país vai-se esvaindo em divisas, o povo não tem leite e as terras vão ficando de velho.

Os serviços cruzam os braços e parece que nada há a fazer.

### Leite - Carne

Isto, refere-se concretamente ao leite, porque no referente ao binómio leite-carne, achamos que tudo está posto ao contrário.

É, a nosso ver, o tal ovo de Colombo, como também já neste jornal referimos oportunamente.

¿ Porque é que em lugar de se darem tantos subsídios, que vão além de um milhão de contos, ou seja: subsídio no leite; subsídio pela primeira cria; subsídio da 2.ª cria, subsídios na carne; dois subsídios na recria, etc., etc., se não se dá um único subsídio substancial ao lavrador no leite?

Como não pode haver leite sem haver crias, o fomento leiteiro iria conseqüentemente provocar o aumento de vitelos para recria e gado para abate.

O que está a passar-se com a recria intensiva, subsidiada pelo Estado, é o reflexo da diminuição da produção leiteira e por isso nos vem dar razão. É que a falta de vitelos para recria é tal que o preço destes atinge valores que tornam a recria anti-económica e por isso em vias de retrocesso, o que irá redondar em mais falta de carne.

Um técnico a quem expusemos estes pontos de vista, e nos deu razão, dizia-nos que o subsídio ao lavrador no leite, deveria ser de 2\$00 em litro de forma a valorizar o leite entre 5\$00 e 6\$00 o litro, preço ao lavrador, embora para o público continuasse mais barato.

Logo outro técnico atacou, dizendo que isso iria dar uma crise de abundância.

Mas, então, seria ou não remédio? perguntei.

Sim, disso não há dúvida, mas... sem barreiras.

## Presença do Ultramar na Metrópole

Orfeão Universitário do Porto. Do Ultramar à Metrópole vieram alguns dos mais categorizados conjuntos folclóricos de algumas das nossas províncias ultramarinas.

Ainda há pouco tivemos a visita do mais importante grupo teatral da província-arquipélago de S. Tomé e Príncipe, o da Formiguinha da Boa Morte, que impressionou o mais agradavelmente possível os que, nas principais cidades metropolitanas, o viram e ouviram actuar no seu maravilhoso «Tchiloli», expressão requintada do folclore são-tomense. Pouco depois, foi o agrupamento semi-folclórico «Danças e Cantares de Moçambique», notável conjunto deste Estado português da Africa oriental, criado há dez anos e formado por treze figuras que nos trouxe (e nos traz, pois a sua permanência na Metrópole é de um mês e meio) uma expressiva mensagem moçambicana. Abstracto do género musical cultivado por este grupo de danças e cantares de Moçambique, afigura-sa-nos de veras interessante observar que a maioria dos seus elementos componentes é constituída por funcionários dos Caminhos de Ferro de Moçambique em serviço em Lourenço Marques. Ao dizermos semi-folclórico, queríamos dizer que nem tudo exprime folclore neste relevante grupo moçambicano, se bem que o folclore seja, talvez, a sua faceta mais acentuada.

O que mais importa acentuar, porém, no grupo ultramarino que nos visita é o seu forte portuguesismo, tão manifesto, por via de regra, na gente branca como na gente de cor. É esse forte portuguesismo, que notamos em todos os agrupamentos ultramarinos que nos têm visitado, que mais (e mais agradavelmente) nos tem impressionado.

A sociedade multirracial que Marcelo Caetano tanto e tão bem tem preconizado tem como sólido fundamento, antes de mais, essa coexistência racial que está à vista e, por mais que os nossos inimigos afirmem, é insofismável.

## 5.ª COLUNA

perder ao fazer os «bonecos».

Recordo este episódio como homenagem às excepcionais qualidades artísticas do amigo que perdi.

Desculpe, Lector, mais uma vez, mas para a semana falaremos de vivos, se Deus quiser.

EME ABRIL